

Decreto obriga posto a exibir preço antes do teto do ICMS

« **COMBUSTÍVEL** » Decreto federal estabelece que os postos de combustíveis devem exibir os valores antigos, antes do teto de 17%, ao lado dos novos para que os consumidores possam fazer a comparação de preços

São Paulo (AE) - O presidente Jair Bolsonaro (PL) editou decreto que determina a divulgação dos preços dos combustíveis desde 22 de junho - um dia antes de o mandatário ter sancionado lei que fixa teto de 17% para ICMS sobre combustíveis. A ordem foi publicada na edição de ontem no Diário Oficial da União.

Conforme o texto, fica estabelecido que os postos de combustíveis devem exibir os valores antigos ao lado dos novos para que os consumidores tenham a possibilidade de fazer a comparação de preços.

Em um trecho do decreto, o presidente ordena que os estabelecimentos mantenham a exibição "de forma correta, clara, precisa, ostensiva e legível". A medida vai vigorar até o dia 31 de dezembro de 2022. No texto, não há menção de multa caso os proprietários dos postos não sigam a determinação do governo.

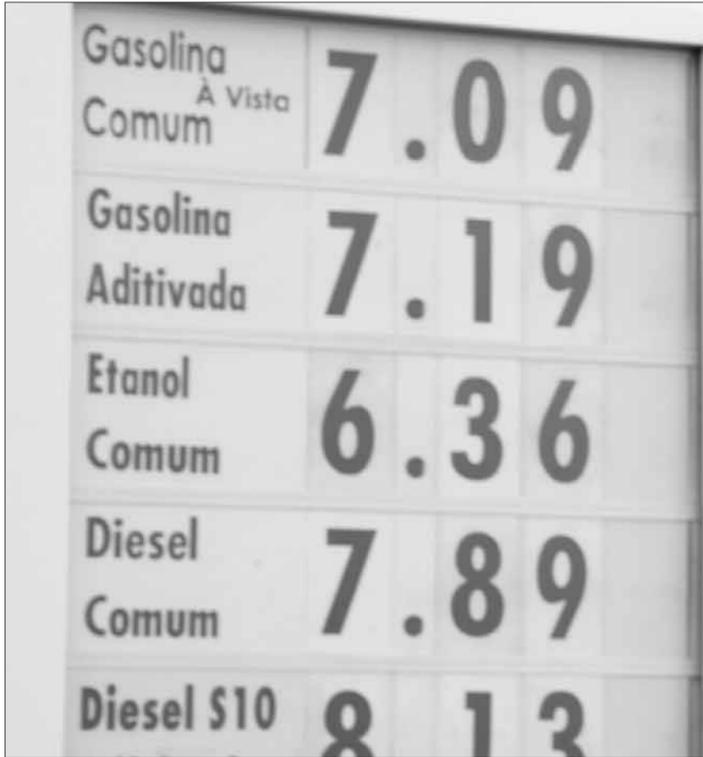
O presidente Jair Bolsonaro sancionou o teto para redução do preço dos combustíveis no dia 23 de junho. O projeto foi criticado por governadores, que alegaram um possível cenário de crise fiscal em 2023 após a redução das alíquotas de ICMS.

O decreto também estabelece que deverão ser informados de maneira separada o valor relativo à Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). O decreto publicado diz ainda que deve ser informado, também separadamente, o valor relativo à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) que incide sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e derivados e álcool etílico combustível.

Sachsida

Nesta quinta-feira, o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, parou em um posto de combustíveis da rede Ipiranga, em Brasília, para fazer propaganda do valor da gasolina cobrada no local, de R\$ 5,99 o litro.

No Twitter, Sachsida publicou um vídeo no qual se apresen-



Em Natal, preços para o litro da gasolina reduziram, em média, de R\$ 0,30 até o momento. A exibição de preços anterior ao teto deve ser feita "de forma correta e clara"

ta, exibindo a placa do preço de combustível. "Hoje é dia 7 de julho Eu tô aqui no posto Ipiranga, do Noroeste, em Brasília, do Distrito Federal. E tá aqui o preço da gasolina atrás de mim. R\$ 5,99. Então, é isso. Competição, transparência e trabalho duro. Nós estamos conseguindo reduzir o preço do combustível", comentou.

Ao divulgar o vídeo, o ministro escreveu: "Preço da gasolina abaixo de R\$ 6 em Brasília. Com transparência, competição e trabalho duro os resultados aparecem".

Ontem, o ministro já havia divulgado uma tabela com preços de combustíveis praticados em todos os Estados do País. O governo federal está em campanha aberta para dizer que tem zerado os impostos federais, como PIS e Cofins, enquanto Estados resistem em reduzir suas cobranças estaduais, caso do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Segundo Sachsida, as medidas já adotadas têm potencial de reduzir o preço da gasolina, em média, em até R\$ 1,55 por litro. "Veja até quanto pode cair

o litro da gasolina no seu Estado e compare com o preço cobrado nas bombas. Quanto mais competição e transparência melhor para o consumidor", escreveu o ministro, nesta quarta-feira, 6.

Medidas incluídas em projeções apresentadas pelo ministro consideram a lei complementar 194/2022, que limitou a cobrança do ICMS de combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo, além de medidas sobre a tributação de diesel discutidas no Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo projeções, o valor do óleo diesel B S-10 passaria dos atuais R\$ 7,68 para R\$ 7,55 - uma redução potencial de 1,7% na média dos preços nacionais. Já para o etanol, passaria de R\$ 4,87 para R\$ 4,57 - redução potencial de R\$ 6,1%.

Sobre o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), mais conhecido como gás de cozinha, os dados apontam que o preço médio atual de R\$ 112,70 passaria para R\$ 110,07 - uma redução de 2,3%. O ministro ressaltou que os tributos federais para o botijão estão zerados permanente-

Petróleo cai e zera defasagem da Petrobras

O receio de uma recessão mundial tem derrubado o preço do petróleo no mercado internacional, depois de o barril ter rondado os US\$ 140 na primeira semana de março. Nessa quinta-feira, os contratos para o óleo tipo Brent (referência para o Brasil) com entrega em setembro fecharam a US\$ 100,69, queda de 2,02% no dia. No mês, a retração chega a 7,7%.

O petróleo em queda praticamente anulou a defasagem entre os preços dos combustíveis praticados nas refinarias no Brasil e os negociados no exterior. Segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), o preço do litro do diesel estava ontem 3% acima da média internacional; no caso da gasolina, esse número era de 2%, puxado pela Refinaria de Mataripe, na Bahia, privatizada no fim do ano passado.

O movimento é um alento para a nova administração da Petrobras, empresa que ficou sob ataque do governo nos últimos meses por conta dos seguidos reajustes de preços da gaso-

solina e do diesel no varejo. Depois de trocar quatro vezes o comando da estatal, o presidente Jair Bolsonaro - que disputa a reeleição - afirmou no mês passado que é preciso mudar toda a diretoria para dar uma "nova dinâmica" à companhia.

Diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie), Adriano Pires afirma que a queda do petróleo é uma boa notícia para o governo, que no curto prazo não terá de pressionar a Petrobras para evitar novos reajustes de preços. Ele lembra, porém, que a valorização do dólar deve segurar possíveis reduções de preço para o consumidor. "Se a guerra não trouxer eventos extraordinários e a recessão voltar, o petróleo pode ir para US\$ 80 (o barril), nível pré-pandemia", afirma.

Segundo a ex-diretora de refino da Petrobras e conselheira do Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás (IBP) Anelise Lara, ainda existem muita volatilidade no mercado e pelo menos no curto prazo o Brasil não deve sentir o impacto dessa queda. "Até porque a Petrobras não aumen-

ta o preço imediatamente quando aumenta lá fora, e também não diminui. Ela prefere esperar ver se esse rumo vai se manter", explica.

A expectativa de recessão global surgiu após aumento generalizado de juros nos principais economias, como forma de controlar a inflação. Esse movimento provocou a valorização do dólar. Bancos como o Citi já projetam que o preço da commodity poderá chegar a US\$ 65 por barril até o fim do ano, contrapondo previsões como a do JPMorgan, de que a cotação poderia atingir até US\$ 300 por conta da guerra no Leste Europeu.

Ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim acrescenta que, apesar da queda do petróleo nos últimos dias, os derivados da commodity continuam em alta. "Há fatores que jogam o preço para baixo e outros para cima, a gente ainda não sabe o que vai preponderar." E completa: "Além disso, a valorização do dólar deixa o petróleo mais caro em outras moedas, como o real".

Mesmo com safra recorde, o preço de alimentos seguirá alto, diz IBGE

« **PESQUISA** » Safra brasileira deve alcançar em 2022 a marca recorde de 261,4 milhões de toneladas, 8,2 milhões a mais do que a de 2021, alta de 3,2%, conforme levantamento do IBGE

Rio (AE) - A safra brasileira deve alcançar em 2022 a marca recorde de 261,4 milhões de toneladas, 8,2 milhões a mais do que a de 2021, alta de 3,2%, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de junho, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O novo recorde não significa ainda perspectiva de alívio no gasto das famílias com alimentos, avalia Carlos Alfredo Guedes, gerente do levantamento do IBGE. "Independentemente de uma safra recorde, os preços não devem cair, porque a gente tem uma demanda muito grande dos outros países. Isso influencia no mercado como um todo", explica.

O pesquisador lembra que os preços dos grãos estão elevados com o aumento da demanda e os problemas logísticos provocados

pela pandemia, além dos efeitos da guerra na Ucrânia. "Os preços sofrem mais influência do mercado externo do que do mercado interno", explica Guedes. "O produtor acaba direcionando suas áreas para as culturas mais valorizadas."

Apesar de perdas no cultivo de soja, o País deve ter as maiores colheitas já vistas para o milho e o trigo. As safras de arroz e feijão, por ora, atendem o consumo doméstico. A produção de soja deve somar 118,0 milhões de toneladas, uma redução de 12,6% em relação ao produzido no ano passado. Já a de milho foi estimada em 111,2 milhões de toneladas, com crescimento de 26,7% ante 2021. A lavoura de milho de primeira safra deve somar 25,8 milhões de toneladas, um aumento de 0,5%. O milho de segunda safra deve totalizar 85,4 milhões de toneladas, aumento de 37,4%

em relação ao ano passado.

O trigo deve ter um recorde de 8,863 milhões de toneladas este ano, alta de 13,4% em relação a 2021. "Nosso consumo (de trigo) gira em torno de 12 milhões de toneladas. A gente ainda importa, mas vai importar menos do que importava em anos anteriores", diz.

Previsão da Conab

A produção brasileira de grãos deverá atingir 272,5 milhões de toneladas no ciclo 2021/22, o que corresponde a um aumento de 6,7% em comparação com o período anterior, ou 17 milhões de t a mais. Isso é o que mostra 10º levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado nesta quinta-feira.

"A atual safra, embora tenha passado por adversidades climáticas em algumas regiões produto-

ras, principalmente nos Estados da Região Sul, é a maior já produzida. Comparativamente à estimativa anterior, observa-se acréscimo de 0,4%, ou 1,22 milhão de toneladas, decorrente de ganhos no milho e no trigo", disse a estatal no boletim.

Para a área é esperado um aumento de 4 milhões de hectares (5,8%), para 73,8 milhões de hectares. Os maiores incrementos serão no milho, 8,6% ou 1,7 milhão de hectares, na soja, 4,5% ou 1,8 milhão de hectares e no trigo, 6,6% ou 182,1 mil hectares. Segundo a Conab, com cerca de 60% do milho 2ª safra em maturação e 28% colhido, a produção total do cereal está estimada em 115,6 milhões de toneladas, volume 32,8% superior ao ciclo passado. Apenas na 2ª safra da cultura o aumento chegou a 45,6% da produção, atingindo perto de 88,4 milhões de toneladas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ/RN
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 051/2022

O Pregoeiro do Município de Santa Cruz/RN, devidamente nomeado através da Portaria nº 002/2022, no uso de suas atribuições legais, torna público para o conhecimento dos interessados que fará realizar licitação na modalidade "PREGÃO ELETRÔNICO Nº 051/2022", do tipo "MENOR PREÇO POR ITEM", instaurada visando o Registro de Preços para Registro de Preços para aquisição de material de expediente para atendimento às diversas Secretarias, Órgãos e Setores Produtivos da Administração Municipal, conforme descrito no Edital e seus Anexos, devendo serem observadas as seguintes disposições: **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** Dia 20 de julho de 2022, às 08h30min. **INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS:** As 08h40min do **Dia 20 de junho de 2022. LOCAL/SITE:** www.portaldecompraspublicas.com.br. **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília/DF. O Edital estará disponível para consulta e retirada de cópia no site: www.portaldecompraspublicas.com.br ou através do e-mail: licitacoes@santacruz.rn.gov.br, de segunda a sexta-feira.

Santa Cruz/RN, 20 de junho de 2022
José Jailson Pereira
 Pregoeiro Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAU/RN
TERMO DE ANULAÇÃO DE PROCESSO LICITATÓRIO
LICITAÇÃO Nº 016/2022 – MODALIDADE TOMADA DE PREÇOS
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 051/2022

O PREFEITO MUNICIPAL DE MACAU, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pela legislação em vigor, Leis nºs 8.666/93, e suas alterações posteriores, **CONSIDERANDO** que o Processo de Licitação, como qualquer outro procedimento administrativo, é suscetível de anulação, e revogação por conveniência e oportunidade, da prática do ato administrativo, com fulcro no poder de autotutela, consubstanciada nos termos do art. 49 da Lei 8666/93 e das Súmulas 346 e 473/STF; **CONSIDERANDO** que o procedimento que deu origem a Tomada de Preços nº 016/2022 foi prejudicado em sua publicidade por erro na sua vinculação no Diário Oficial da União e Jornal de Grande Circulação por parte da empresa responsável pelas publicidades do município, o que acarretou a não observância dos princípios da legalidade e publicidade, esculpidos na Carta Cidadã (caput, artigo 37) bem como, das regras dispostas nos artigos 3º, caput, art. 7º, §6º e art. 21, ambos do Instituto de Licitações e Contratos Administrativos; **RESOLVE, ANULAR, o PROCESSO LICITATÓRIO Nº 016/2022 – MODALIDADE TOMADA DE PREÇOS**, cujo objeto é a contratação de empresa especializada no ramo de construção civil para realização dos serviços de reforma/recuperação da atual infraestrutura urbana, compreendendo reaparelhamento, sinalização horizontal e vertical, iluminação pública e acessibilidade da entrada da cidade de Macau/RN, com fulcro nas Leis Federais nºs 8.666/93 (Licitações), e demais alterações posteriores, em especial o "caput" do Art. 49, Lei 8.666/93. Encaminhe o presente termo de anulação à Comissão Permanente de Licitação, para anexar ao processo.

Macau/RN, 07 de julho de 2022
JOSÉ ANTÔNIO DE MENEZES SOUSA
 Prefeito Municipal